

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

O papel da extensão universitária no desenvolvimento humano dos estudantes

Sirleya Imaculada Conceição Dantas¹

Marcos Adller de Almeida Nascimento²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo a identificação do papel e as contribuições da extensão universitária no desenvolvimento humano e profissional dos estudantes do ensino superior, tendo em vista a importância de analisar e discutir os efeitos causados através da atividade extensionista, devido o mesmo ser um novo instrumento de ensino que está ganhando espaço nas universidades. Desta forma, foi imprescindível a discussão sobre a atividade de extensão e suas contribuições, para identificação dos resultados alcançados com o desenvolvimento das práticas solidárias, apontando os benefícios das atividades para a formação acadêmica e humana.

Palavras-chave: extensão universitária; desenvolvimento humano; formação acadêmica.

ABSTRACT

This project aims to plan a study through field research to identify the role and contributions of university extension in the human development of students of higher education, in view of the importance of analyzing and discussing the effects caused by the activity extensionist, because it is a new teaching instrument that is gaining space in universities. Therefore it is essential to discuss the extension activity and its contributions, to identify the results achieved with the development of solidarity practices, pointing out the benefits of activities for academic and human training.

Keywords: university extension; human development; academic education.

¹Graduada em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

²Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma nova metodologia de ensino utilizada no meio educacional, que proporciona novos aprendizados e experiências àqueles que estão na busca por aprendizados e contribuições para a formação acadêmica, é a oportunidade de aproximar a sociedade dos futuros profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho, como também da academia.

As políticas públicas não estão sendo suficientes para suprir as demandas sociais, deixando a população com déficits na área da saúde, educação, social e outros; é neste contexto que a prática extensionista deve ser desenvolvida, deve haver o incentivo para que os discentes se apropriem do desejo de executar ações de extensão, uma vez que resulta em contribuições positivas para o meio social e para os acadêmicos.

Este novo processo pedagógico deve atuar na articulação da interação da atividade social com o aspecto humano na formação acadêmica, preparando os estudantes para um novo olhar quanto o meio social, sendo capaz de contribuir para melhorias de uma comunidade, tornando-se cidadão atuante, fazendo a junção do científico com o social e desenvolvendo práticas solidárias.

Sendo assim, o presente projeto objetivou identificar as contribuições da extensão universitária, por meio do Programa Trilhas Potiguares, para os discentes que vivenciam a experiência de contribuir com o meio social, desenvolvendo a prática solidária na comunidade, não sendo apenas científico, mas também humano, podendo desenvolver habilidades e adquirir experiências que não são vivenciadas dentro dos muros acadêmicos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Extensão Universitária

Hoje temos no âmbito universitário um conjunto de grande importância para a formação acadêmica, este composto por três ferramentas: o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo a extensão universitária a última a ser desenvolvida no meio acadêmico. É nesta via que o discente tem a oportunidade de desempenhar práticas

político-sociais, onde a partir do conhecimento das necessidades existentes em um meio, podem-se desenvolver atividades extensionistas na comunidade, proporcionando a vivência de experiências além dos muros universitários.

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”. (Fórum Nacional, 1987)

O conceito apresentado pelo Fórum Nacional nos apresenta a Extensão de forma simples para o entendimento da sua essência, onde a teoria e experiências obtidas formam um conjunto que permite a interação da universidade com a sociedade, permitindo troca de saberes e vivências, resultando em transformações em ambos os lados; Outros conceitos também são importantes para a compreensão da extensão no âmbito universitário e local, conforme apresentado a seguir (quadro 1).

Quadro 1: Conceitos de Extensão Universitária

| Autores | Conceitos de Extensão Universitária |
|---|---|
| Revista Espaço Para a Saúde. (2015, p. 41/42) | “(...) extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Essa interação deve acontecer com base na parceria em que a inserção de estudantes nos projetos ocorra por motivos sociais, ou seja, que os estudantes estejam motivados a participar e consigam aprimorar algumas habilidades sociais, formando uma concepção de mundo diferenciada, construindo um olhar crítico e reflexivo das necessidades da comunidade onde estão sendo desenvolvidos os projetos de extensão universitária. A extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos aos membros da sociedade, assim como para orientar a responsabilidade da função social da própria universidade, principalmente se for pública, pois são poucos os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados pelas universidades públicas.” |
| Cadernos de | “Para Hennington (2005), os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e troca de |

| | |
|--|---|
| Graduação - Ciências Humanas e Sociais. (2013, p. 144) | conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidade e desejos. Define e possibilita a apreensão dos conteúdos absorvidos entre professor e aluno e beneficia-se com isso a partir do momento em que há o contato com o mundo real.” |
| Interfaces - Revista de Extensão. (2013, p. 21) | “A extensão universitária tem também uma importante função interna na universidade, que é o fato de abrigar órgãos e desenvolver atividades que permitem a decisiva interligação entre a cultura científica e a cultura das humanidades, que é o papel decisivo de museus, espaços expositivos, teatros, galerias, bibliotecas, arquivos, centros de documentação, que são veículos indispensáveis de mediação entre os produtores de conhecimentos e bens simbólicos e os destinatários dessas ações, sejam eles estudantes, sejam eles os vários sujeitos externos à universidade, igualmente legítimos destinatários da ação universitária.” |

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Pode-se dizer que a extensão é o processo que rompe os tradicionais processos pedagógicos, em que os alunos não vivenciam práticas reais; Então, a prática extensionista vem para estabelecer novas metodologias de ensino, garantindo o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, que vão além dos conhecimentos transmitidos em sala aula.

“A prática extensionista não se resume à ampliação do quadro de referências culturais, mas a uma integração de conhecimentos que estimula o sentido do respeito ao outro, o sentido da tolerância e faz com que os acadêmicos participem plenamente da prática constante de aprender, integrando os conhecimentos científicos adquiridos na universidade às peculiaridades das famílias e suas comunidades, considerando seus hábitos e costumes culturais. Os processos de ensino-aprendizagem não se resumem a operações individualizadas numa mecânica intelectual, mas faz convergirem emoções, afetos mútuos, ou seja, pressupõe vários atores que tecem agenciamentos entre o já estabelecido e as novidades científicas e informacionais”. (CARDOSO; KRAHL; ALVES, 2015, p 14)

De acordo com os autores, a extensão vai além da expansão de conhecimentos, proporciona o apreço pelo outro, o respeito mútuo, como também é destacada a importância do desenvolvimento das atividades em conjunto, a reflexão das necessidades apresentadas pela comunidade, ou seja, é a implementação da práxis, onde as atividades saem do campo teórico, proporcionando uma ampla visão de desenvolvimento, de culturas, ultrapassando barreiras impostas pela sociedade e ajudando ao próximo através da efetuação de práticas solidárias.

Segundo João Antônio de Paula,

“(...) a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias.” (DE PAULA; p 06, 2013)

Neste contexto, identificamos a importância das Universidades darem espaço e se disponibilizarem ao desenvolvimento de tais atividades devido a outro fator que soma aos resultados obtidos através da prática extensionista, que é o envolvimento com o meio social, onde além de desenvolver praxes que irão melhorar o meio em que a comunidade está inserida, irá também proporcionar a igualdade social através da troca de saberes, sendo uma contribuição de “mão dupla”, em que os alunos têm o prazer de levar todo o conhecimento que foi adquirido em sala de aula para um meio específico, como também, a população tem a oportunidade de usufruir destes aprendizados, resultando em mudanças sociais através das ações socioeducativas.

2.2 Desenvolvimento Local

A extensão universitária permite também a colaboração com o desenvolvimento local, onde a parceria do campo universitário com a comunidade permite um direcionamento para o desenvolvimento de forma mais rápida, pois na maioria dos casos esta população aguarda por intervenção dos agentes políticos, para que através deles venham mudanças e soluções para os problemas presentes no meio social.

“Um processo de articulação, coordenação e inserção dos empreendimentos empresariais, associativos e individuais, comunitários, urbanos e rurais, a uma nova dinâmica de integração socioeconômica de reconstrução do tecido social de geração de emprego e renda”. (ALBUQUERQUE, pg15, 1998)

É necessário o conhecimento e diagnóstico dos problemas enfrentados pelas comunidades, para que assim, planos de ação sejam preparados e executados; uma forma disto acontecer, é quando os próprios moradores da região decidem lutar e ir em busca das melhorias que tanto almejam, buscam parcerias e formas de valorizar

os “frutos” gerados pela comunidade, quando estes podem vir a ser fonte de sustentabilidade, movimentando também a economia.

Desta forma, nos tornamos cidadãos ativos, dispostos a buscar transformações e avanços, sendo escritores determinantes do próprio futuro; e o que seria necessário para isso? A educação é o principal meio a ser estruturado para que sejamos capazes de ir em busca do progresso, as escolas e universidades devem ser comprometidas com a formação social do aluno, devem estar atualizadas com as necessidades atuais da formação do discente como profissional e intervencionista do meio social.

“A ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a esta compreensão, e à necessidade de se formar pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. Hoje, quando se tenta promover iniciativas deste tipo, constata-se que não só os jovens, mas inclusive os adultos desconhecem desde a origem do nome da sua própria rua até potenciais do subsolo da região onde se criaram. Para termos cidadania ativa, temos de ter uma cidadania informada, e isto começa cedo. A educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”. (DOWBOR, Ladislau; p 01, 2006)

Compartilhando do pensamento de Dowbor, é essencial a formação social para que as pessoas tenham a capacidade de intervir no meio em que está inserido, tendo primeiramente conhecimento e compreensão dos fatores que necessitam de uma maior atenção, tomando iniciativas para que haja execução de ações de interposição, a informação é um determinante de grande importância para o desenvolvimento local.

Esta formação deve ocorrer desde quando crianças, é algo a ser trabalhado nas escolas para formar melhores habitantes, contribuindo com a comunidade e com o próprio ser, ultrapassando as formações delimitadas a conhecimentos específicos sobre matérias que compõem a grade escolar e acadêmica.

Muitas vezes, o que acontece é a valorização do que vem de fora, onde nos esquecemos do que nossa cidade ou comunidade tem a oferecer, os olhos estão fechados para o que está ao nosso redor, as oportunidades que podem ser criadas e dadas aqueles “da nossa terra”, contribuindo com a valorização destes, com a movimentação do mercado, o crescimento da economia local, a sustentabilidade da comunidade em que se está inserido.

Esta busca por melhorias é um fator que está indiretamente ligado ao processo de globalização, este amplo, com visões de futuro altamente tecnológicas, com um vasto universo a ser explorado, enquanto a preocupação local contribui para o desenvolvimento global, pois a busca por mudanças começa desde a identificação dos pequenos problemas, luta por soluções, o avanço em diversos âmbitos, visando a construção de espaço melhor, mais saudável e estruturado.

2.3 A ação da formação educacional no processo de Desenvolvimento Local

Uma das formas de ir à procura do desenvolvimento é buscando parcerias para a realização de projetos e ações, grandes parceiros podem ser as Universidades locais, que contam com um grande número de jovens cheios de ideais, e devem ter a oportunidade de colocar em prática ações extensionista que visam o bem comum, permitindo a realização de experiências únicas, que trarão resultados para ambos os lados, tanto para a comunidade como para aqueles que estarão desenvolvendo atividades com o objetivo de proporcionar aos moradores melhorias, ações em saúde, ações para desenvolvimento econômico, levando orientações diversas; e no caso da sociedade, esta tem a oportunidade de desfrutar de ações sociais que vem a somar com seu bem estar, recebendo conhecimentos sobre sua comunidade, oportunidade de modificar seu modo de vida a partir da troca de saberes proporcionada por este momento de grande valia.

Desenvolver é empreender, lutar por um modo de vida diferente daquele em que se está inserido, arriscar para expandir-se, avistando a possibilidade de progresso, de redesenhar o meio onde se está inserido, e o mais importante, é que isto não é almejado de forma individual, mas sim visando o bem comum, processos de melhorias para toda uma comunidade, utilizando-se de ferramentas comunicativas e informativas, sendo essencial a cooperação dos atores sociais, conjuntamente com a educação assistencial, que de acordo com Buarque, 1998 este desenvolvimento é:

“uma resultante direta da capacidade dos atores e das sociedades locais se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e sua matriz cultural, para definir e explorar suas potencialidades e especificidades, buscando competitividade num contexto de rápidas e

profundas transformações. No novo paradigma de desenvolvimento, isto significa, antes de tudo, a capacidade de ampliação da massa crítica dos recursos humanos, domínio do conhecimento e da informação, elementos centrais da competitividade sistêmica”. (BUARQUE;p15, 1998)

Como caracteriza o autor, é necessária a capacidade de mobilização humana, com entendimento das necessidades existentes, para que as modificações possam fluir e trazer os resultados desejados.

Este entendimento, parte do conhecimento da realidade local, que é resultado do processo de ensino das escolas, onde estas atuam na formação e melhoria humana, proporcionando ao aluno expectador uma educação diferenciada, que nos permite uma visão ampla do espaço em que se habita, levando a uma aproximação maior da teoria com a prática, principalmente quando se permite formação não só humana, mas atrelada a isso a formação de profissional comprometido com espaço social; no dizer de DOWBOR, 2006:

“O que visamos é uma escola um pouco menos lecionadora, e um pouco mais articuladora dos diversos espaços do conhecimento que existem em cada localidade, em cada região. E educar os alunos de forma a que se sintam familiarizados e inseridos nesta realidade”. (DOWBOR, Ladislau; p 08, 2006)

Seguindo este pensamento, é identificada a necessidade de instituições de ensino e educadores com metodologias de ensino diferenciadas e atualizadas, com as necessidades atuais, em que os métodos pedagógicos devem alinhar o científico com o social, proporcionando experiências ricas de aprendizado, tanto para o aluno, como também para quem está lecionando, que também dispõe da oportunidade de aderir conhecimentos ricos, que até algum tempo atrás não eram levados para dentro dos muros escolares, os problemas encontrados na sociedade ficavam das paredes para fora, não sendo “de interesse” dos jovens terem conhecimento sobre as necessidades do local em que está inserido, como também, não havendo nenhum compromisso de contribuir para possíveis melhorias da comunidade e dos indivíduos, aguardando apenas pelas intervenções políticas.

É diante deste cenário de avanço social, de benefícios coletivos, que vemos a importância da valorização de pequenas comunidades, onde dentro delas estão inseridos e pode-se dizer que “escondidos” produtores e empreendimentos que podem vir a ser desenvolvidos e gerar ótimos resultados econômicos, contribuindo

par o avanço local da comunidade, gerando emprego e renda, e oferecendo melhores condições de vida e sobrevivência para aqueles que ali estão.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia nos permite conhecer as técnicas que serão utilizadas no processo de estudo a ser desenvolvido, estruturando os meios científicos dispostos no andamento da identificação do problema, análises e obtenção de resultados. Desta forma, é essencial a designação do esquema seguido.

A pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, tendo em vista que esta ocorreu por meio da descrição de aspectos relacionados aos sujeitos sob observação e a exploração do tema abordado.

A pesquisa tem como objetivo a identificação dos efeitos e contribuições da extensão universitária no desenvolvimento humano daqueles que estão envolvidos nas ações realizadas, para tanto, optou-se pelo desenvolvimento de um estudo de caso. Segundo Flick “o objetivo dos estudos de caso é a descrição exata ou a reconstrução de um caso” (2009, p.135). Os sujeitos da pesquisa são participantes de edições anteriores do Programa Trilhas Potiguares. O referido programa visa a integração da universidade com pequenas comunidades do Estado. A abordagem é caracterizada como qualitativa, pois se propõe a analisar as particularidades das experiências de extensão vivenciadas pelos integrantes do Programa Trilhas Potiguares, sendo intensificada a necessidade da correta interpretação dos fatores observados. Flick nos trás uma definição dos aspectos essenciais na pesquisa qualitativa:

“Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos” (FLICK, 2009, p.23).

Este tipo de pesquisa evidencia a natureza e essência do objeto analisado através do trabalho de campo, onde foram desenvolvidos no estudo em questão os grupos focais, a partir das entrevistas grupais, coletando informações por meio da interação dos participantes, como também a realização das entrevistas individuais.

Sobre o grupo focal, “Desenvolve-se a partir de uma perspectiva dialética, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe.” (Backes; Colomé; Erdmann; Valéria; Lunardi, 2011, p.439)

Para análise e melhores resultados, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os roteiros de entrevistas semiestruturados, conforme descritos anteriormente (individual e em grupo), que segundo Flick:

“O guia de entrevistas menciona diversas áreas de tópicos, sendo cada uma delas introduzida por uma questão aberta e concluída por uma questão confrontativa.” (FLICK, 2009, p.149)

Quanto à técnica de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que de acordo com Flick, “inclui um modelo processual de análise do texto e diversas técnicas para aplicação desse modelo” (2009, p.291), onde os registros foram organizados e classificados para a interpretação e obtenção dos resultados.

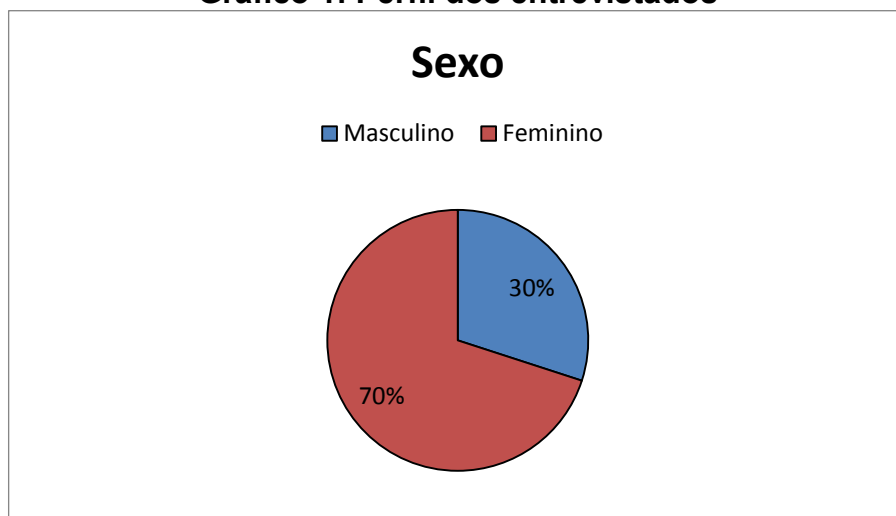
Para realização das técnicas descritas, foram realizadas as entrevistas com os participantes por meio da utilização de equipamento de gravação, tendo em vista o pedido de autorização prévio para gravação de áudio durante a coleta de dados. As entrevistas ocorreram dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Ceres, Currais Novos, em sala de aula, tendo em vista a importância da organização do espaço, proporcionando bem estar aos participantes, utilizando-se um tempo médio de uma hora e quarenta minutos, sendo organizada a disposição de cadeiras em círculo para maior interação entre todos os presentes e maior fluidez do processo de produção de dados a partir do grupo focal.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com jovens que participaram de edições anteriores do Programa Trilhas Potiguaras, onde foi possível, por meio das respostas, a identificação sobre a importância da participação no referido programa.

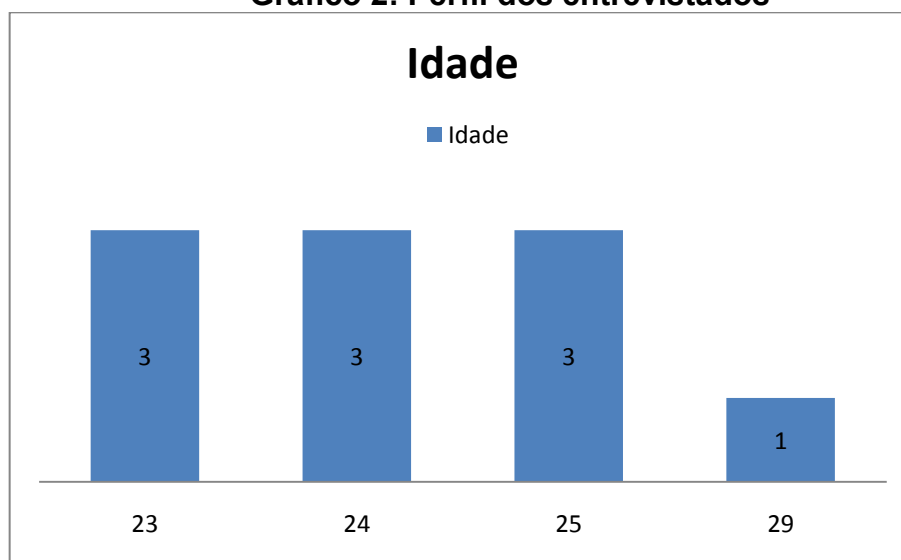
Foram dez entrevistados, o perfil destes apresenta-se conforme gráficos abaixo:

Gráfico 1: Perfil dos entrevistados



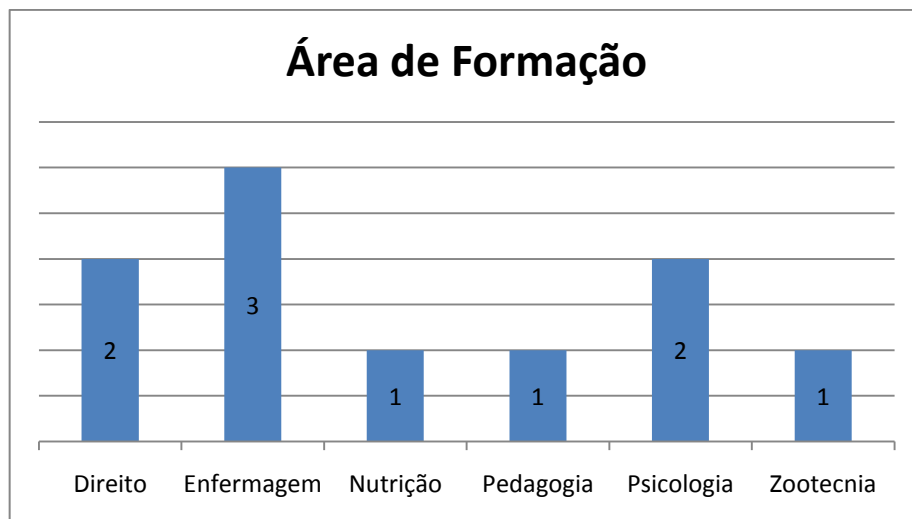
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 2: Perfil dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Gráfico 3: Perfil dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Podemos observar que sete dos entrevistados são do sexo feminino e três do sexo masculino, suas idades estão entre vinte e três e vinte e nove anos, dois deles são do curso de direito, três de enfermagem, um de nutrição, um de pedagogia, dois de psicologia e um de zootecnia.

QUADRO ANALÍTICO

| PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Participante | Importância do Programa Trilhas Potiguares | Interação com a sociedade | Mudanças provocadas por meio da interação | Contribuição para o desenvolvimento humano | Contribuição para o desenvolvimento acadêmico e profissional | Maiores desafios |
| 1 | “Tem importante papel ao aproximar o aluno da realidade das pequenas sintaxes do interior do estado do RN, assim proporcionando esses discentes a aplicarem o que aprendem na academia a fim de modificar a realidade social desses lugares.” | “Aplicando o conhecimento adquirido na academia.” | “Um olhar mais atento para as relações do indivíduo e a sociedade, e como ele se articula com a mesma, a fim de melhorar sua condição de vida, evidenciando as fragilidades e potencialidades.” | “Tornou-me um homem mais sensível ao outro, a situação de vida dos meus semelhantes.” | “O contato com o público, atividade inerente a minha profissão, desenvolvimento melhor essa habilidade.” | “Inserção em um ambiente que muitas vezes não é uma realidade já vivida pelo aluno no seu cotidiano.” |
| 2 | “Aos municípios: engajar moradores de pequenos municípios com o desenvolvimento da cidade; Aos estudantes: colocar em prática parte do que desenvolveu na academia.” | “Elaborando palestras sobre temas jurídicos.” | “Desenvoltura ao falar em público, empatia por pessoas carentes e senso de cidadania.” | “Não sei mensurar.” | “Compreender melhor os reais problemas sociais, que são bem diferentes daquilo que se supõe na teoria e quanto ao campo profissional, atuar em regiões do interior me proporcionou maior interação com pessoas de outras realidades.” | “Conseguir aprimorar o conhecimento acadêmico de modo que fique acessível ao cidadão comum.” |
| 3 | “O programa proporciona uma experiência ímpar para o aluno de graduação.” | “Envolvimento com a sociedade e os seus problemas reais.” | “Marcou minha graduação. Passei a ser mais empática e compreensiva.” | “Deixei de viver certas coisas no automático. Nessa imersão intensa | “Oportunidade de desenvolver minimamente atribuições que são | “Integração da academia com a comunidade.” |

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|---|
| | | | | comecei a olhar à minha volta os pequenos detalhes.” | requisitos para minha profissão.” | |
| 4 | <p>“O trilhas potiguares é de extrema importância no crescimento pessoal e profissional do estudante. É onde temos a oportunidade de sair da teoria das salas de aula e por em prática aquilo que estamos aprendendo na graduação. É uma grande responsabilidade, pois no sentimos, de fato, profissionais em campo. Além disso, o contato com a comunidade e o trabalho em equipe é essencial no despertar da humanização e do trabalho multiprofissional, pois conhecemos realidades diferentes da nossa, em um lugar completamente desconhecido, e que talvez nunca voltamos naquele lugar, então precisamos plantar a semente do conhecimento para que a cidade floresça.”</p> | <p>“Sempre há curiosidades sobre alimentação, e a falta desse serviço na cidade tornaram as atividades muito interativas e dinâmicas. Buscamos tratar os assuntos de forma o mais próxima possível da realidade do diferentes públicos-alvos (trabalhamos com idosos, crianças, mulheres, profissionais da cidade, adolescentes, entre outros) abordando temas que a gestão do município nos repassou como sendo as principais necessidades da comunidade e utilizando de recursos oferecidos tanto pelo próprio trilhas quanto pelo município.”</p> | <p>“Segundo os relatos que recebemos do município após o trilhas, a cidade melhorou com relação à procura da população pelos serviços oferecidos na cidade. Eles passaram a cobrar mais sobre atividades interativas e educacionais como essas. Do ponto de vista pessoal, pude mudar minha forma de enxergar a minha profissão na sociedade. Ver que nutrição não é apenas indicar alimentos saudáveis ao consumo, mas muitas vezes é conversar, é entender o outro, sua realidade consigo e com a sociedade. Pude também melhorar a minha forma de trabalhar em equipe, um verdadeiro trabalho multiprofissional. E acima de tudo, entender que muitas vezes a falta de conhecimento é a necessidade de que alguém chegue e plante a semente. E que o pouco que compartilhamos faz toda a diferença na</p> | <p>“Cresci muito como ser humano, aprendi a olhar o próximo com mais empatia, a ser mais flexível diante da resistência de algumas pessoas quando tentamos transmitir algumas informações. Vi o quanto uma comunidade, por menor que seja, tem algo de bom pra contribuir com o nosso crescimento. Eu aprendi com esse projeto muito mais do que ensinei.”</p> | <p>“Pude ver, de fato, a importância da minha profissão na sociedade e o quanto o conhecimento que transmitimos faz a diferença na vida das pessoas. Às vezes achamos que estamos fazendo o mínimo, mas isso tem um grande impacto na comunidade. Fui despertada à saúde coletiva, esse contato tão próximo das pessoas me encantou. Além disso, foi muito bom trabalhar em equipe, vários estudantes de áreas diferentes trabalhando juntos em prol da comunidade.”</p> | <p>“Os maiores desafios estão relacionados à saída da nossa zona de conforto, ao desconhecido. Chegamos em um município com cerca de 2.000 habitantes, sem conhecer absolutamente nada e ninguém, com o objetivo transmitir os nossos conhecimentos e despertar o interesse daquelas pessoas a participarem das atividades. Muitas pessoas idosas, analfabetas, acomodadas a sua realidades, sem interesse pelo novo (salvo algumas exceções), enfim... Nos primeiros dias foi difícil pela resistência, porque, apesar das autoridades da cidade divulgarem muito, a população não queria participar, tinham receio ao novo. Mas fomos às casas, conversamos, convidamos e levamos até ao local da programação. Outro desafio foi a falta do conhecimento prévio sobre a comunidade,</p> |

| | | | | | | |
|---|--|---|---|--|---|---|
| | | | vida de alguém.” | | | porque como só tivemos contato com as autoridades e não com a população. Por isso houveram divergências quanto as demandas sobre o que a gestão queria passar pra população e o que, de fato, eles necessitavam/desejavam conhecer/aprender.” |
| 5 | “O Trilhas é um projeto que oferece ao acadêmico uma oportunidade de colocar em pratica as teorias que se aprendem na universidade e a criar um olhar crítico da sociedade como o todo.” | “Por meio de oficinas, diálogos fora do momento de trabalho, atividades lúdicas.” | “Acredito que quando duas pessoas interagem, algo acontece, uma energia capaz de mudar o mundo, a interação mostrou como a população daquela cidade vivee pensa, como interagem, quais os seus sonhos, seus anseios, é uma pista de dupla direção, uma verdadeira troca de conhecimentos e experiência.”. | “Aumentar o campo de visão, e não se deixar fechar somente pra um ponto, temos que entender todo o contexto humano.” | “Vai além do currículo, formei ótimas amizades tanto com o restante da equipe quando coma população. É uma experiência gratificante.” | “Talvez um preparo antecipado para como interagir com as pessoas, o modo de falar, entender que cada pessoa é diferente, é preciso saber disso para ocorrer uma boa comunicação.” |
| 6 | “O programa é de grande importância para crescimento pessoal e profissional. Modificando nosso olhar para com a comunidade em geral.” | “Dando oficinas para adolescentes e trabalhando com os idosos.” | “Eu pude ter um olhar diferenciado com a comunidade, pude compartilhar e receber informações. Aprendi muito mais do que ensinei. Sou uma pessoa bem mais aberta para os outros pensamentos que não sejam iguais ao meus.” | “Sou uma pessoa com um novo olhar para com o próximo. Estou mais aberta para as diferenças.” | “Total, pude lidar melhor com a comunidade quando iniciei meu estágio na unidade básica de saúde. Pude transmitir tudo que foi aprendido no trilhas.” | “Poder tirar do papel e colocar em prática tudo que foi planejado.” |
| 7 | “Fundamental.” | “Pude conhecer temáticas novas, além de conhecer culturas diferentes.” | “Me tornei uma pessoa mais aberta às oportunidades da vida.” | “O programa permitiu que eu ampliasse horizontes, enxergando | “O programa contribuiu com carga horária complementar, além de fornecer | “Trazer a teoria para a prática de modo coerente.” |

| | | | | | | |
|----------------------------|--|--|---|--|---|---|
| | | | | problemáticas e questões que antes eu não valorizava.” | conhecimentos transversais a partir do contato com outros profissionais/graduandos.” | |
| 8 | “É imensa, especialmente na formação humana dos estudantes.” | “Já faço parte de uma sociedade, mesmo sendo da universidade, e interagi com pessoas que estão fora do ambiente universitário de diversas formas. Através de atividades formais e informais, de ações educativas e culturais, de forma pessoal e institucional.” | “Eu sou hoje uma pessoa mais humilde, que amo a busca da sabedoria com muito mais propriedade e que amo o meu semelhante com muito mais humanidade.” | “Enorme. As maiores lições de vida que tive na universidade, foram no trilhas.” | “Foi uma contribuição muito importante, pois tive que me desafiar e reinventar o tempo inteiro.” | “O desafio de se encontrar consigo e com o outro.” |
| 9 | “O Trilhas é um programa que nos proporciona o contato direto com a comunidade. Isso, para mim, é umas das coisas mais importantes.” | “O programa permite que nós vivenciemos a comunidade, nos levando a conhecer realidades que apenas conhecia na teoria. Isso fez com que eu passasse a ver a sociedade como um todo de forma diferente. Percebendo o mundo que existe fora da academia e conhecendo as diversas formas dele.” | “A mudança mais significativa foi que agora eu percebo não somente o indivíduo em si e sim como cada um tem uma história, que influencia diretamente no que cada um se tornou.” | “Uma das maiores contribuições foi perceber que o mundo é bem maior do que eu imaginava, que vai muito além da vida acadêmica e do que vivenciamos nela. Percebi que nem todo mundo tem as mesmas oportunidades e chances e que não devemos julga-las por isso.” | “Para o desenvolvimento acadêmico e profissional, me permitiu perceber que a realidade é muito mais do que o que temos em mente e que por isso é muito importante continuarmos estudando pra tentar entender melhor o que acontece ao nosso redor.” | “Acho que o maior desafio é dar continuidade ao trabalho que fazemos no município, uma vez que só visitamos os mesmos uma vez por ano.” |
| 10 | “Muito importante, para levar a universidade interagir com comunidades que às vezes estão tão longes da academia.” | “Por meio de palestras educativas e atividades para avaliar a saúde.” | “De avaliar todo o contexto e não só o que eu sei da teoria, de adaptar para cada população.” | “Extrema importância.” | “Pude desenvolver mais, perder a timidez, ser mais ativa.” | “O interesse dos superiores.” |
| UNIDADE DE REGISTRO | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|---|----------------------------|---|---|---|--|
| | Aproximação do aluno com a comunidade Aplicação do conhecimento obtido na academia | Interação com a comunidade | Mudanças Pessoais Mudanças na comunidade | Sensibilidade emocional Ampliação de conhecimento. | Maior contato com o público Desenvolvimento humano Desenvolvimento profissional | Aplicação do conhecimento obtido na academia Comunicação com a comunidade |
|--|---|----------------------------|---|---|---|--|

Quadro 2: Categorização dos registros dos entrevistados referentes à análise de resultados

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Partindo dos relatos obtidos, podemos observar a satisfação em participar do Programa Trilhas Potiguares, tendo sido evidenciada a oportunidade que o programa proporciona ao discente de aplicar a teoria obtida em sala de aula no meio social, permitindo o contato direto com o cidadão, enriquecendo o profissional e o pessoal de cada participante.

Verificou-se que tal experiência proporcionou a interação, comunicação e inserção de práticas na comunidade, onde foram passadas, de acordo com as respostas, a importância de desenvolver a cidadania para buscar melhorias para o meio em que vivem, a universidade atuando no conhecimento dos direitos e deveres da população, com isso, é registrada diversas vezes as mudanças ocasionadas por tal experiência, refletindo no pessoal e no profissional de cada um, desta forma, podemos identificar a importância da vivência da extensão universitária, esta que permite que o discente encare a realidade a ser enfrentada após a saída da academia, identificando também que pode ser um meio de ampliar o conhecimento do outro.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, sendo perceptível que a extensão universitária é muito importante para os discentes que a vivenciam, devido essa possibilidade de inserção no meio social, o conhecimento e vivência da realidade do outro, a possibilidade de comunicação, levando o conhecimento para aqueles que estão fora dos muros das academias, e os estudantes/profissionais tendo a oportunidade de adquirir uma experiência marcante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade da pesquisa consistiu em buscar o conhecimento sobre os impactos causados por meio da atividade de extensão, esta que ainda não tem muito espaço e visibilidade nas universidades, tendo tal trabalho resultado na percepção da necessidade de desenvolvimento de tal prática, tendo em vista as respostas obtidas por meio da entrevista aplicada, onde foi percebida a satisfação dos estudantes em vivenciarem tal experiência.

A extensão universitária é considerada referência de atividade de campo a ser executada durante a formação acadêmica, devido às possibilidades de vivências que permite àqueles que estão inseridos nestas ações.

Foi identificada, com bastante facilidade, a satisfação em participar do Programa Trilhas Potiguares, onde todos os entrevistados exaltaram a importância da extensão universitária no meio social, contribuindo para o crescimento de todos os envolvidos, refletindo nos avanços sociais e pessoais, desta forma, tendo um papel de grande valia para todos, onde possibilitou o contato direto com a realidade e realização de intervenção na comunidade.

Em geral, pode-se observar que o estudo alcançou sua finalidade, como também é importante relatar a dificuldade na obtenção de participantes na pesquisa, pois apenas um pequeno número se dispôs a participar da entrevista. A pesquisa deixa sugestões para outros tipos de abordagem como, por exemplo: Pesquisar o papel da extensão universitária na comunidade.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. Desenvolvimento Local e distribuição do progresso técnico, uma resposta às exigências do ajuste estrutural. Fortaleza: Editora do Banco do Nordeste, 1998.

BUARQUE, S.C. - Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Brasília: IICA, 1998.

Cardoso AC; Corralo DJ; Krahl M; Alves LP. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. Revista da ABENO. 2015.

De Paula JA. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23. 2013.

DOWBOR, Ladislau. Educação e Desenvolvimento Local. 03 de Abril de 2016.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Brasília, 1987.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 3. Ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.